



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A HIGIENE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janilene da Silva Siqueira¹

José Antonio da Silva Júnior²

Álvaro Micael Duarte Fonsêca³

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento⁴

RESUMO

A saúde e a educação encontram-se cada vez mais associadas na parceria pelo processo de ensino-aprendizagem eficaz. As crianças estão imersas em várias mudanças sociais, psicossomáticas, físicas, sendo a necessidade do autocuidado e da higienização multifacetada uma crescente demanda a ser inserida na escola, contexto no qual se insere o papel da extensão universitária e da força motriz discente. O presente trabalho possui como objetivo relatar a experiência extensionista no Projeto Ensinando Crianças Aspectos de Higiene, tecendo análises acerca das colaborações formativas dessa vivência para o universitário e para as crianças. As vivências desenvolvidas nos quatro eixos foram frutíferas, por via do mecanismo de contrapartida feito pelos alunos, para avaliação do impacto final das ações. Notou-se no público infantil o desenvolvimento maior de habilidades múltiplas do conceito de higienização, de forma a modificar a perspectiva de enxergar a si, ao outro e o ambiente. Como limitação do presente trabalho, evidencia-se que os eixos de saúde mental e comportamental poderiam ser trabalhados de forma mais potencializada, o que foi comprometido pela restrição aos vídeos em razão do período pandêmico. Apesar do cenário imposto, considera-se que houve importantes contribuições para a troca de conhecimentos entre o público envolvido nesse processo, com o auxílio de artifícios audiovisuais para aproximação universitária e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene; Educação em Saúde; Educação Infantil; Desenvolvimento da Criança.

1 Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. janilenesiqueira@alu.uern.br.

2 Mestrando Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Graduado em Enfermagem – Universidade Federal de Campina Grande. antoniodasilva@alu.uern.br.

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Graduado em Psicologia – Universidade Potiguar. alvaroduarte@alu.uern.br.

4 Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ellanygurgel@uern.br.



ABSTRACT

Health and education are associated in order to have an effective teaching and learning process. In addition, children are immersed in various social, psychosomatic and physical changes, which makes self-care and hygiene habits a demand to be taught in schools. In this context, the extension project and the university has become increasingly important. The present paperwork aims to report the experience in the extension project “Teaching Children Aspects of Hygiene”. We analyze the formative collaboration as a result of this experience and its impacts on university students and children. The experiences developed in the four axes were fruitful, through the mechanism made by the students to evaluate the final impacts of their actions. It has been noticed that children were capable of the development of multiple skills of hygiene habits, in order to change the perspective of seeing themselves, the other and the environment. Also, the present study had some limitations, it is evident that the mental and behavioral health could be worked on in a more potentiated way, which was compromised by the restriction to videos due to the Corona Virus pandemic. Despite the imposed scenario, it is considered that there were important contributions to the exchange of knowledge between the public involved in this process with the aid of audiovisual devices to bring universities closer to society.

Keywords: Hygiene; Health Education; Child Education; Child Development.

1 INTRODUÇÃO

Na intenção de melhoria da qualidade de vida da população, saúde e educação possuem um elo importante a ser instrumentado em prol do entorno social (CARVALHO, 2015). Nesse raciocínio, as crianças, imersas na conjuntura de escolarização e educação familiar e social, estão em um período de desenvolvimento crítico para a formação humana, havendo inúmeras variáveis, inclusive socioeconômicas, que moldam a saúde infantil. Tal manifestação de cuidado é refletida na atenção, por exemplo, da higiene pessoal nos rituais diários de banho, escovação dos dentes, manipulações e limpeza da pele e de seus anexos (RAMOS *et al.*, 2020).

Para a imersão dessas crianças na jornada formativa de cuidado integral à saúde, faz-se necessário lançar mão de métodos ativos de ensino para tornar o conhecimento atrativo e fornecer bases para os saberes elementares de um tema, aspecto que pode ser utilizado em várias esferas da escolarização (QUEIROZ *et al.*, 2020). Isso porque os temas que permeiam as doenças infecciosas e parasitárias, envolvem coletividade e imbricam-se no campo também das desigualdades sociais, infraestrutura escassa e aglomerações humanas, o que mostra a premência da adoção de vivências educacionais nas instituições escolares para favorecer a criação de um cuidado dentro das possibilidades humanas e territoriais presentes



(DOS SANTOS; TEIXEIRA; PEREIRA, 2019).

A sensibilização da criança em si não se configura tarefa fácil, dessa maneira, o usufruto de vídeos, jogos didáticos, danças e dinâmicas grupais bem como tarefas práticas dinamizam o processo de construção dos saberes teóricos necessários à vida prática (DOS SANTOS; TEIXEIRA; PEREIRA, 2019). Trata-se de promover o que se denomina aprendizagem significativa, quando o conhecimento que até já existia antes sobre algo, passa por um processo de atualização e ampliação dinâmica do conteúdo, atribuindo-se ressignificação a esse cenário (MACHADO; ELIAS, 2021). Nesse prisma, dar a dimensão do aprendizado ao palco do lúdico potencializa a fixação, estimula o aluno a buscar mais, promove interações entre pares, o que, provavelmente, em uma aula mecânica de caráter expositivo, não ocorreria em sala de aula (BARROS *et al.*, 2020).

A justificativa deste trabalho se dá pela importância de tratar deste assunto a partir da infância, tendo em vista que isso pode influenciar na manutenção da prevenção de doenças infecciosas e parasitárias, além de formar um futuro adulto mais consciente sobre as questões de higiene. Assim, pavimenta-se a construção central de uma cidadania consciente e empoderada relativamente aos direitos e deveres deles.

Nesse âmbito, é central o papel do estudante da graduação como agente multiplicador do conhecimento nos meios sociais de inserção, sendo que propagar conhecimento em saúde é propiciar serventia à sociedade do conhecimento construído dentro dos muros acadêmicos. O objetivo deste artigo é relatar a experiência extensionista no Projeto Ensinando Crianças Aspectos de Higiene (ECAH), tecendo análises enquanto discente acerca das colaborações formativas dessa vivência para o universitário e para as crianças.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência foi elaborado a partir das vivências no ECAH, composto por discentes de Medicina, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), durante o ano de 2019 e início de 2020. A experiência foi vivenciada no município de Mossoró, localizado na mesorregião do Oeste Potiguar. O público-alvo foi constituído por cerca de 250 alunos de uma Unidade de Educação Infantil (UEI), com idades entre 2 e 5 anos.

Foram desenvolvidas atividades práticas e teóricas de forma presencial e atividades remotas a partir do início da pandemia da COVID-19, contemplando os quatro eixos que englobam o real conceito de higiene, sendo eles a higiene alimentar, mental, pessoal e comportamental.

2.1 Atividades realizadas presencialmente



2.1.1 Ação: Brincando com sementes e areia

Essa ação foi planejada para ser desenvolvida em três momentos e que compreenderam a realização de brincadeiras, diálogos educativos e plantio. Inicialmente, foi solicitado que as crianças se dispusessem de modo a formar um grande círculo no canteiro da instituição de ensino. Posteriormente, ao som de músicas infantis, iniciou-se uma conversa descontraída com esses escolares, questionando-os sobre os alimentos de sua preferência e em seguida elucidando acerca das qualidades nutritivas ou prejuízos à saúde.

Dando sequência, foi proposto que as turmas seguissem em busca de quatro imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis que haviam sido previamente impressas e espalhadas no espaço da UEI. Ao final da dinâmica, as imagens foram expostas, sendo novamente abordada a importância do consumo de alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras e os que deveriam ser evitados, como fast-food, chocolate e pizza, relembrando a máxima de descascar mais e desembalar menos.

Para finalizar as atividades, foram usadas imagens de sementes, terra, chuva, sol e plantas com o objetivo de esclarecer previamente quais substratos são necessários para o seu pleno desenvolvimento. Após disponibilizar uma base teórica de maneira didática e lúdica, formaram-se grupos que observaram o plantio da muda de acerola e de sementes de tomate no espaço designado pela coordenação da UEI, além de participarem ativamente no espalhar da terra, no semeio e na irrigação, sendo acordado que as crianças seriam responsáveis por cuidar e garantir o crescimento adequado de tudo que havia sido semeado naquele dia.

Na educação infantil, as crianças criam suas preferências alimentares, assim, quando se oportuniza aprender a escolher os alimentos mais saudáveis, o risco de desenvolverem, ao longo da vida, doenças cardíacas, diabetes, deficiências imunológicas, obesidade, entre outras, é reduzido (GIARETTA, 2020). Tais premissas refletem o real objetivo do eixo de higiene alimentar do ECAH, por meio do cultivo do interesse pelos alimentos saudáveis, através do desenvolvimento de atividades que propiciem a construção desse conhecimento e a mudança de hábitos alimentares, sobretudo, pelo interesse de se alimentar do que cultivaram com suas próprias mãos.

Durante a realização das atividades manuais de plantio, foi notório o interesse e expectativa das crianças frente ao trabalho realizado, que os permitiu explorar diferentes texturas, cores e socializar em um ambiente fora da sala de aula. Isso constrói e solidifica o entendimento de que o plantio, o regar e o cuidado geram, logo, a colheita de bons frutos do trabalho realizado. Ademais, desenvolve-se o sentimento de responsabilidade frente à tarefa que lhes foi incumbida. Percebe-se que todo este trabalho, quando iniciado na primeira infância, melhores serão os resultados de sensibilização, respeito e valorização da natureza. Assim, percebe-se que não



há idade exata para semear as sementes do bem (RAMBO; ROESLER, 2019).

2.1.2 Teatro com tema: alimentação saudável x não saudável

Dando seguimento à abordagem do eixo de higiene alimentar, foi desenvolvida uma peça teatral que simulava uma fazenda e narrava a história de dois fazendeiros vizinhos, sendo um deles muito mal-humorado, que não gostava ou não se importava em ter uma alimentação adequada, tentando destruir a plantação orgânica do seu vizinho e convencendo-o a abandonar o estilo de vida saudável, pois, segundo ele, comidas gordurosas e industrializadas eram bem mais saborosas e interessantes.

Esse artifício lúdico foi desenvolvido para educar as crianças a respeito da importância de desenvolver bons hábitos alimentares e ensinar na identificação dos alimentos mais indicados para garantir o desenvolvimento saudável.

2.1.3 Cinema sobre higiene pessoal

Tal momento de lazer e aprendizagem consistiu na apresentação de três vídeos, selecionados pelos extensionistas, com o tema de higiene pessoal, os quais abordavam de forma didática a maneira correta de realizar atividades de higiene diárias como escovar os dentes, o banho e a necessidade da lavagem correta e frequente das mãos e não somente antes das refeições.

Dando sequência à ação, foram apresentados painéis contendo imagens ilustrativas do passo a passo da realização da higiene pessoal, questionando as crianças se elas realizavam da forma correta e solicitando que reproduzissem as técnicas ensinadas, para que, dessa forma, fixassem melhor os hábitos de higiene pessoal.

2.2 Atividades realizadas remotamente

A pandemia acarretada pelo SARS-CoV-2 no início do ano de 2020 caracterizou-se como um grande desafio a ser transposto, tendo em vista que, com o distanciamento social, as visitas presenciais à UEI foram suspensas, sendo necessário adaptar todas as atividades previamente planejadas aos moldes do ensino à distância.

A pandemia proporcionou um cenário no qual os ensinamentos concernentes ao tema de higiene se fizessem substancialmente necessários e oportunos. Dessa forma, optou-se pela elaboração de 11 vídeos, contemplando todos os eixos do projeto, enviados um por semana e com a solicitação de feedback para avaliar o impacto da ação, alguns desenhos foram produzidos pelas crianças.



2.2.1 Higiene pessoal

Em primeiro plano, uma produção audiovisual apresentou a boneca Baby, interpretada por uma extensionista e já conhecida pelas crianças durante as ações presenciais, ensinando acerca da higiene bucal por meio de ilustrações de dentes saudáveis e dentes “doentes” em decorrência das cáries causadas por alimentação ruim e itens indispensáveis na escovação como o creme dental, a escova e o fio-dental. De maneira interativa se explica a forma correta de realizar a higiene de toda a cavidade oral. Foi solicitado o envio de fotografias feitas pelos pais enquanto as crianças escovavam os dentes e aplicavam os conhecimentos adquiridos.

Em segundo plano, foi desenvolvido um vídeo com abordagem teatral que apresentava dois personagens representados por fantoches chamados Ursinho e Soninho. Ao longo dessa produção, abordou-se de maneira divertida a lavagem das mãos e o quão esse simples ato se fazia importante e necessário em tempos de pandemia. Para avaliar o impacto dessa atividade visual, as crianças deveriam criar fotos ou vídeos realizando a lavagem das mãos e envio posterior como forma de interação com o projeto.

2.2.2 Higiene alimentar

Dentro das mídias abordando a alimentação, uma narra a história intitulada “A cesta de dona Maricota” de forma interativa, fazendo uso de ilustrações de frutas e vegetais que foram impressas e afixadas em palitos de madeira para criar os personagens que ensinaram as crianças premissas fundamentais por meio dos próprios diálogos. Isso gerou esclarecimentos sobre os benefícios de cada alimento e as diversas formas que eles podem ser inseridos na alimentação diária.

A obra “O Capitão Saúde e as crianças em: a limpeza dos alimentos” apresenta uma história contada por meio de desenhos, em que o Capitão Saúde e seus amigos ensinam a razão de se higienizar os alimentos antes de ingerí-los nas refeições e como devem realizar essa limpeza, levando à compreensão interativa que os alimentos podem conter microrganismos nocivos à saúde que precisam ser eliminados.

O propósito central dessas construções visuais foi proporcionar uma ferramenta que levasse as crianças a fixar melhor as informações, o que os torna pertencentes da própria história, logo, desperta o estímulo para uma alimentação saudável, principalmente durante o isolamento propiciado pela pandemia, que estabeleceu uma conjuntura desfavorável ao cuidado em saúde. Como feedback para o ECAH, foi solicitado o envio de fotografias feitas quando a criança ingeriu alguma fruta ou vegetal apresentado no vídeo e auxiliasse seus pais a realizar a correta higienização dos alimentos.

2.2.3 Higiene mental



Para abordar o tema de higiene mental, construiu-se uma narrativa interativa por meio do uso de um urso de pelúcia e alguns cartazes para estimular o contato das crianças com os seus jogos preferidos, tendo em vista que, durante o período de pandemia, muitas dessas brincadeiras foram impossibilitadas devido ao distanciamento. Sendo assim, requisitou-se a confecção de desenhos relacionados às brincadeiras preferidas, com a intenção de estimular o desenvolvimento cognitivo, devendo, em seguida, enviar fotos desses desenhos para o ECAH.

Dando seguimento às atividades do eixo de saúde mental, foi construído um vídeo que apresentava a personagem Borboleta da Natureza ensinando técnicas de meditação por meio de imagens e alguns sons relaxantes como o do mar, da cachoeira, entre outros. Dessa forma, esperava-se que as crianças e os pais aprendessem a controlar a ansiedade exacerbada pela pandemia por meio de técnicas de respiração e relaxamento propiciadas pela meditação.

2.2.4 Higiene comportamental

Elaborou-se uma mídia educativa intitulada “Dia da generosidade” com o propósito de fomentar o altruísmo entre colegas pares e despertar a reflexão acerca até mesmo das desproporcionalidades socioeconômicas existentes ao redor. Isso ocorreu através da separação de roupas e brinquedos pouco utilizados pelas crianças para que pudessem presentear outras crianças que vivem com muito menos e ficariam muito felizes em recebê-los. Sendo assim, foi solicitado que as crianças realizassem essa escolha, incentivando-os a ter compaixão e a partilhar, além de valorizar mais aquilo que possuem. Em seguida, deveriam deixar tudo separado para o período em que a entrega das doações pudesse ser realizada.

Outro instrumento midiático, nomeado de “Empatia com o morceguinho bobo”, utilizou-se de personagens lúdicos para retratar uma história que aborda a importância das relações sociais. Espera-se, assim, que as crianças compreendam a avaliação de todos os pontos de vista sobre vários aspectos da vida que podem partir de diferentes pessoas, objetivando, para além da generosidade, a paciência multifacetada em analisar e respeitar a perspectiva do outro em suas ações diárias, juízos de valor e maneiras de ser.

Foi confeccionada e disponibilizada uma tabela de comportamento, para que os pais ou responsáveis realizassem o acompanhamento comportamental dos filhos e ao final do dia desenhassem um sol feliz para representar bom comportamento ou uma nuvem com chuva e triste representando um mau comportamento.

A partir disso, se ao final da semana fosse constatado que a criança havia apresentado um bom comportamento, receberia uma recompensa, no entanto, se apresentasse um mau comportamento, seria explicado as



suas consequências e que mais uma semana seria dada para que essas ações fossem corrigidas. O objetivo desta ação foi aperfeiçoar o olhar dos pais ou responsáveis acerca dos modos da criança, de maneira a auxiliá-los no ensinamento de bons hábitos e concomitantemente desenvolver uma associação entre a ação e sua respectiva consequência para as crianças.

A infância e a adolescência potencialmente possuem um papel de modular os vínculos entre indivíduos e arquitetar novas modalidades de papéis coletivos, e esse cenário pressupõe transferência à vida adulta, seja por empoderamento sobre as condições de saúde e sua própria saúde ou mesmo a ausência de conhecimento sólido e factível sobre a saúde e suas nuances (QUEIROZ *et al.*, 2020).

2.3 A importância das dinâmicas integrativas no crescimento e desenvolvimento das crianças

O público infantil tem diversas peculiaridades, o que pode tornar difícil a interação e a conquista de confiança, criando uma relação que facilite ao médico examinar, conversar, explicar de forma lúdica e principalmente, ter a sensibilidade e criatividade necessárias para fazer uma criança deixar de lado o medo do médico e conseguir se abrir tornando a relação médico-paciente produtiva e sem traumas (BALDIVIA *et al.*, 2018).

As vivências em pedagogia são cenários também de viés reflexivo, sendo que, diante das transformações da contemporaneidade, é necessário pensar e repensar o aprendizado na perspectiva de construção do subjetivo, onde todos os envolvidos fazem-se coparticipes (FREIRE; BRANCO, 2016). Nota-se o anseio por trabalhos coletivos na dinâmica infantil, valorizando o momento com pessoas diferentes, que se apresentam como “novidade” colaborativa, o que traz a oportunidade de utilização do viés curioso e engajado da criança para a proposta de ensino e aprendizagem acerca dos hábitos saudáveis e adequados de higienização corporal, mental, alimentar e comportamental.

Dessa forma, é notório o benefício mútuo, tanto para o extensionista que recebe a possibilidade de conviver, entender e interagir com o público-alvo, quanto para aqueles que ganham a possibilidade de abandonar a rotina, muitas vezes, repetitiva e teórica da sala de aula para vivenciar atividades práticas que possibilitem paralelamente a diversão o aprendizado. Cada sorriso, abraço e carinho espelham a pureza das crianças e caracterizam-se como mola propulsora do ECAH.

2.4 O papel da atividade extensionista na construção do profissional de Medicina

Ao longo da graduação no Curso de Medicina, é possível perceber que o contato e interação dos discentes com a comunidade, em geral, é



escasso, e isso ocorre em decorrência dos diminutos campos de estágio, fazendo com que essa interação mais direta seja realmente efetiva apenas durante o estágio obrigatório na forma de internato, o que caracteriza os projetos de extensão uma importante alternativa no preenchimento dessas lacunas (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Dessa maneira, a participação dos discentes em projetos que possibilitam o contato médico-paciente de forma precoce é de suma importância para a formação médica, de modo a auxiliar na construção de um profissional humanizado, que saiba dialogar e se fazer entender por todos os pacientes das diferentes esferas sociais e faixas etárias (SANTOS; VERRAS, 2021).

A diversificação de conceitos e práticas de ensino, inclusive quando essas experiências ocorrem por meio de profissionais de saúde que adentram a esfera escolar, pressupõe a presença da figura desse trabalhador ou mesmo um estudante, que esteja na instituição de ensino para além de apontamentos diagnósticos e categorização de crianças nas variedades de entidades nosológicas (SANCHES; TEODORO, 2006).

Extrapolando os limites físicos da universidade e do academicismo médico, em seus juízos teóricos e tendentes à burocracia, inserem-se as situações da vida concreta, quando o discente se insere no seio comunitário, despindo-se do viés científico exclusivo, de forma a sintonizar a oferta e a recepção da sabedoria com o seu entorno, cuidando para além da dimensão biológica, capaz de ver a individualidade e o lado subjetivo dos sujeitos (TOUSO et al., 2021).

Sendo assim, para além dos objetivos iniciais das ações e da proposição do trabalho, exibiu-se expressamente a visão das crianças acerca dos extensionistas ali presentes, onde se visualizou não somente a “persona” estudante extensionista, mas, sobretudo, a materialização da figura do cuidador. Tal proteção percebida pelo público-alvo configura-se como uma pessoa que ensina, orienta e conduz caminhos, sendo reconhecido pelas crianças sob a forma de desenhos, frases e gestos, nos quais se mesclam gratidão, alegria, senso de coletividade, reconhecimento e acolhida.

De modo geral, tais experiências permitiram colocar em prática conhecimentos prévios e ao mesmo tempo desenvolver novos, preparando para saber orientar todos os tipos de pacientes, saber orientar os pais a respeito do que precisa ser feito, mas também saber conversar na linguagem lúdica das crianças sobre o que elas devem fazer e o porquê tais orientações serão benéficas.

Para além das benfeitorias inerentes ao ato extensionista, tais vivências ecoaram em maior humanidade, empatia e senso de coletividade, exibindo lugares e realidades não conhecidas pelos extensionistas, o que, inegavelmente, colabora para uma maior completude profissional e pessoal futura.



2.5 Modelo de ensino remoto x ensino presencial

No que tange a avaliação do processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico, é importante reconhecer que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou tablet conectados à internet (CORDEIRO, 2020).

Dessa maneira, foi notório o prejuízo acerca da avaliação do impacto das atividades de intervenção, tendo em vista que, no modo presencial era possível obter essa resposta simultaneamente ao processo de desenvolvimento e aplicação da metodologia planejada, já na forma remota esse julgamento limitou-se, em sua maioria, a desenhos e fotos, que algumas crianças sequer dispunham das tecnologias necessárias para produzir.

Sabe-se que inúmeros dilemas da sociedade envolvem questões de renda, emprego, moradia, alimentação, entre outros, e a higiene pessoal torna-se um aspecto a ser ensinado mais na educação não-formal, aquela que ocorre no cotidiano. O diálogo entre educação e saúde perpassa a ideia crescente de que essa parceria ajuda na resolução de problemas sociais (RAMOS *et al.*, 2020).

As ações de saúde realizadas nas instituições escolares modificam o cenário local, sendo necessário o preparo dos profissionais de saúde e estudantes para dialogar e interagir adequadamente com esse público-alvo. Trata-se da promoção de saúde no adentramento dos espaços coletivos de cuidado, que, sem dúvidas, inclui o âmbito da escola, enquanto espaço social e formativo do ser (CARVALHO, 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências ocorridas durante o período deste relato foram impactadas diretamente pela pandemia da COVID-19 na perspectiva dos extensionistas e das crianças participantes das ações. Apesar do cenário imposto, considera-se que o desenvolvimento de artifícios audiovisuais, foram primordiais como uma ferramenta de aproximação da sociedade para a construção e troca de conhecimentos e experiências.

Como limitação do presente trabalho realizado, constata-se que houve uma insuficiência no que tange à abordagem dos eixos de saúde mental e comportamental, o que se deve, em partes, ao cenário pandêmico da COVID-19, restringindo a atuação nesses eixos ao viés de utilização de vídeos, ou seja, da perspectiva remota de extensão.

Assim, em trabalhos e ações a posteriori, são cabíveis maiores adensamentos nesses eixos e a inserção de novos eixos, como o sexual e reprodutivo e o racial, na medida em que essas temáticas estão inseridas



na desconstrução e reconstrução ideológica de conceitos socialmente e formados.

REFERÊNCIAS

BALDIVIA, G. C. et al. Projeto Hospital Ursinho como estratégia educacional para desenvolvimento de habilidades de comunicação durante a formação médica. **Archivos en Medicina Familiar**, v. 20, n. 2, p. 49-58, 2018. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/medfam/amf-2018/amf182c.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

BARROS, L. R. C. et al. Impacto de Ações Educacionais Sobre o Índice de Higiene Bucal de Escolares de um Município do Sul do Brasil. **Ensaio**, v. 24, n. 3, p. 211-218, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n3p211-218>. Acesso em: 27 set. 2022.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde e práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>. Acesso em: 27 set. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Idaam**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 27 set. 2022.

DOS SANTOS, T. B.; TEIXEIRA, C.; PEREIRA, F. L. O projeto “Higiene e Saúde na Escola”: reflexões sobre as estratégias de ensino e percepção dos conhecimentos relacionados à higiene e saúde entre estudantes de uma escola do campo. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19069>. Acesso em: 27 set. 2022.

FREIRE, S. F. C. D.; BRANCO, A. U. O self dialógico em desenvolvimento: um estudo sobre as concepções dinâmicas de si em crianças. **Psicol. USP**, v. 27, n. 2, p. 168-177, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20160001>. Acesso em: 27 set. 2022.

GIARETTA, M. **Alimentação saudável**: educando e cuidando da infância na educação infantil. 2020. 11 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1928/1/PF2020Mariele%20Giaretta.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a



propósito de um repensar necessário. **Rev. bras. educ. med.**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>. Acesso em: 27 set. 2022.

MACHADO, A.; ELIAS, M. F. **Cérebro e Afetividade**: potencializando uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

QUEIROZ, T. D. R. et al. Impressões de estudantes do ensino médio acerca da reverberação do ensino anatômico e fisiopatológico de agravos à saúde transposto à zona rural de Mossoró/RN: um relato de experiência. **Extendere**, v. 7, n. 1, p. 35-46, 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4187>. Acesso em: 27 set. 2022.

RAMBO, G. C.; ROESLER, M. R. V. B. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. **RevBEA**, v. 14, n. 1, p. 111-131, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2698>. Acesso em: 27 set. 2022.

RAMOS, L. S. et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.2020>. Acesso em: 27 set. 2022.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de educação**, v. 8, n. 8, 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 27 set. 2022.

SANTOS, A. F.; VERAS, L. O estudante de medicina e seu percurso acadêmico: uma análise de postagens sobre sofrimentos. **Saúde Debate**, v. 45, n. 130, p. 720-732, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113012>. Acesso em: 27 set. 2022.

TOUSO, M. F. S. et al. Acadêmico de medicina em ação: promovendo fatores de proteção à violência sexual em crianças vulneráveis. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 2, p. e-172127, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.172127>. Acesso em: 27 set. 2022.